

Abri! de 1983
Vol. 1 - Número 2

KARDEX	(X)
TRAJEM	()
XEROX	()
PREPARAÇÃO	()

aconteceu no mundo evangélico

Biblioteca - Koinonia
(X) Cadastrado
(X) Processado

200
1983

editorial

No mês de abril, entre outras datas, comemora-se o Dia do Índio. Lamentavelmente ainda não se pode dizer que todo dia seja dia do índio.

As Igrejas Cristãs têm grande responsabilidade de pelo que acontece com as populações indígenas no Brasil. Elas dividem com a FUNAI a tarefa de "tutelagem", isto é, para a FUNAI é um prazer ter a concorrência da Igreja junto às populações indígenas pois elas acabam se encarregando da saúde, educação e administração de uma boa quantidade de áreas indígenas. Tarefas de responsabilidade do Estado.

Os casos de missionários evangélicos que assumem uma postura de defesa da causa indígena, mesmo às custas de desafiar a política da FUNAI, são raríssimos. É curiosa a capacidade que nossos missionários têm de dividir e traçar limites entre o que é pregar o evangelho e o que é defender o índio. No contexto em que vivem o que significa salvar o índio? O que é uma boa nova para ele? Qual a extensão, ou quais são os limites da salvação que a Igreja prega? Como é possível definir as fronteiras do que seja evangelizar?

Segundo um mapa da FUNAI de 1977 havia no Brasil, atuando entre a população indígena, 30 agências missionárias evangélicas num total de 156 bases missionárias sendo que dessas 156, 84,6% estavam nas mãos das "missões de fé" como Novas Tribos, Missão Evangélica do Amazonas, Summer Institute of Linguistic, South American Indian Mission e muitas outras pequenas missões.

A Igreja Católica, segundo o mesmo mapa, possuía 66 bases missionárias.

Atualmente, segundo um mapa do Conselho Indigenista Missionário (CIMI) de 1982 o campo missionário está dividido quase que ao meio com 88 bases missionárias católicas e 78 protestantes sendo que 74,4% dessas 78 estão nas mãos de "missões de fé".

Qual a explicação para essa queda brusca da presença protestante entre os índios? Uma razão evidente, é a expulsão do Summer em 1977 de todas as suas bases missionárias pela FUNAI. O Summer atuava em cerca de 40% das bases missionárias protestantes, segundo o mapa da FUNAI, e era de longe a maior agência missionária que atuava no Brasil. O Summer sozinho equivalia à Igreja Católica. Atrás do Summer, com grande diferença, vinha a Missão Novas Tribos e em seguida a Missão Evangélica do Amazonas (MEVA).

Do mapa do CIMI, de 1982, é importante ressaltar que nele são consideradas bases missionárias as Coordenações Regionais do Conselho Indigenista Missionário, no entanto a atuação, do CIMI é itinerante. Mesmo assim segundo o mapa, a presença católica é maior, considerando inclusive a presença do Summer ainda em algumas áreas.

Isso tudo dá uma idéia geral da situação das missões entre os índios em território brasileiro. Agora um bom exercício é pensar nisso tendo em mente algumas das matérias que publicamos nessa edição. Vamos ter que dar muitas explicações quando chegarmos no céu.

CEDI

Centro Ecumênico
de Documentação e Informação
Rua Cosme Velho, 98, Fundos
Telefone - 205-5197
22241 - Rio de Janeiro - RJ
Av. Higienópolis, 983
Telefone - 66-7273
01238 - São Paulo - SP

Editor Geral

Elter Dias Maciel

Editor de Aconteceu

André Amaral de Toral

Editor de Aconteceu Evangélico

Edin Sued Abumanssur

Redatores

Edin Sued Abumanssur
Marcos Aurélio de S. Barbosa

Colaboradores

José Bittencourt Filho
Jether Pereira Ramalho
Rosângela Soares de Oliveira

Programação Visual

Anita Slade
Martha Braga

Composição

Paulo Zacarias

Impressão/Acabamento

Imprensa Metodista
Av. Sen. Vergueiro, 1301
São Bernardo do Campo - SP

Tempo e Presença Editora

Diretor: Domício P. de Matos

Conselho Editorial

Elter Dias Maciel
Anita Slade
Jether Pereira Ramalho
Ruben Alves
Heloísa Martins
Luis Roncari

Manágua, 16 de março de 1983

"Año de Lucha por la Paz y la Soberania"

Prezado companheiro Edin,

"Saludos cristianos desde la Nicaragua Libre"

Estamos recebendo regularmente o "Aconteceu no Mundo Evangélico", que significa para nós, uma boa injeção de vitamina I (de informação), porque estar longe da terra amada (salvem, salvem . . .) não é brincadeira. Você fica "desubiado", para usar uma palavra perfeita em espanhol. Qualquer material que aparece em português já é uma alegria, agora imagine quando se trata de uma publicação séria como a que vocês realizam no CEDI. Entretanto, deixaremos a Nicarágua no princípio de maio; voltamos ao Patopi! Assim sendo transfiram o nosso envio para a seguinte direção . . . Um abraço sandinista prá você, prá Nilde, e prá todo o pessoal do CEDI. M.A.P. y M.C.P.

Foto da capa - Ricardo Chaves
Índio Kaingang - R.S.

*Em nome do Pai de todos os Povos
Maira de tudo,
excelso Tupã*

*Em nome do Filho,
que a todos os homens nos faz ser irmãos
No Sangue mesclado com todos os sangues.
Em nome da Aliança da Libertação.*

*Em nome da Luz de toda Cultura.
Em nome do Amor que está em todo amor*

*Em nome da Terra-sem-males,
perdida no lucro, ganhada na dor,
em nome da Morte vencida,
em nome da Vida, cantamos, Senhor!*

*(Poema de abertura da Missa
da Terra-Sem-Males)*

Sou Doéthiro, índio Tukano do Rio Tiquié-AM, fronteira com Colômbia. O papai se chama Axketo, o que quer dizer, conhecedor de cerimônia, e é cacique da nossa aldeia ẽxtã-ti-tha (São Francisco).

Conheci o mundo dos brancos quando estudei nos colégios dos missionários católicos (salesianos), e no momento, como um dos líderes indígenas da União das Nações Indígenas (UNI), tenho uma ampla visão sobre o índio. Fico triste por "conquistado", porque foi durante essa conquista criminosa que chegaram os missionários. Trouxeram o Cristo para os índios. O Cristo, o Salvador, segundo os missionários, para nós, em muitas ocasiões tem sido perturbador entre as famílias indígenas. Por exemplo, o trabalho do Instituto Lingüístico de Verão, Novas Tribos, e Missões Evangélicas da Amazônia divide nossos irmãos. Eles, os missionários, primeiro falam a língua dos índios para dominá-los, segundo, exploram a cultura indígena e não querem que os índios se organizem. Não seriam, portanto, lobos revestidos de cordeiro?

Não sou o primeiro a criticar ou acusar a função exploradora desses missionários, porque em muitos países esses já foram expulsos pelos governos e pelos próprios índios. Eles não pregam o Cristo, porque ficam se preocupando mais pela exploração das riquezas existentes em terras indígenas. Às vezes, até ajudam o inimigo do índio que é a FUNAI e querem ser donos do índio e, repito, dividem as nações indígenas. Assim eu pergunto aos outros protestantes:

Será que vocês estão para salvar a alma do índio ou para matar? Vocês só querem salvar o índio? E a demarcação das nossas terras que tanto precisamos?

N.R. - Doéthiro, batizado com o nome cristão de Álvaro Sampaio, é índio Tukano, líder da UNI e é colaborador do Levantamento no CEDI/SP.

Você já conhece as outras publicações do CEDI?
Se ainda não teve o prazer não perca tempo.
Escreva-nos. Elas estão em nova fase. Não corra
o risco de ficar por fora da conversa dos amigos.



TESES PARA A MISSÃO ENTRE OS ÍNDIOS (da IECLB)

O texto que segue é um excerto de uma reflexão apresentada pelo Pastor Friedrich Gierus na reunião do Conselho de Missão entre Índios (COMIN), da IECLB. O texto todo é o desenvolvimento de um conceito de missão do qual nós extraímos as partes que interessam à problemática missionária indígena. O Pastor Gierus, presidente do COMIN, afirma ainda: "... sofremos ainda hoje, no terceiro mundo, a consequência daquela evangelização que é vinculada com a cultura e os conceitos pré-estabelecidos dos missionários do velho mundo. Um exemplo muito atual é a evangelização dos índios por parte de missões, provindo de culturas européias e norte-americanas: Em vez de deixar que o próprio índio formule sua proposta de fé na confrontação com o Evangelho colocam-se as respostas pré-fabricadas do branco nas bocas e na vida dos índios. Desta forma, estão sendo alienados e, perdendo sua autenticidade, se tornam vítimas de sociedade branca. A oferta do Evangelho não pode ser condicionada à pressuposições culturais, econômicas, ou ligada a classes, sexo ou cor dos homens. O amor de Deus quer atingir a todos, mas não obriga a ninguém a aceitar a sua oferta (Mc. 10: 17-22)."

1) A afirmação do N.T.: Deus deseja que todos os homens sejam salvos (I Tim. 2:4), inclui os índios como qualquer ser humano.

2) O desejo de Deus de alcançar todos os homens com a Boa Nova visa a IECLB como instrumento dessa vontade. Ela é enviada por ser Igreja que confessa Jesus Cristo como Senhor e Salvador.

3) Como Igreja e cristãos individuais temos a nossa história, a nossa identidade cultural, a nossa procedência étnica que não podemos ignorar nem negar. Mas, levando a Boa-Nova aos índios, somos chamados a exemplo de Cristo, a esvaziar-nos numa atitude de solidariedade para que a mensagem libertadora de Cristo possa chegar incondicionalmente aos índios.

4) O Evangelho de Jesus Cristo procura a resposta do homem. O missionário há de assumir o papel do facilitador para que o índio, ele mesmo, possa achar a sua resposta ao chamado de Deus, a partir de dentro de sua língua, sua cultura, sua tradição e sua história.

5) Para assumir o papel de facilitador, o missionário deve ser conhecedor da língua, da cultura, da tradição e da história do índio. Por isso, missão entre índios é autenticamente evangélica somente na participação vivencial, assumindo o sofrimento e a luta pela sobrevivência dos povos indígenas.

6) A identificação com o destino do índio leva o missionário a um conflito interno contínuo que, por um lado, para ser autêntico consigo mesmo, não pode ignorar ou negar sua identidade própria, mas, por outro lado, para ser solidário com o destino do índio não se pode esquivar dos problemas vivenciais, mas sim, assume a luta pela sobrevivência do índio até ao sacrifício da própria vida.

7) A identificação com a luta pela sobrevivência não é, eo ipso, cristã ou exaura o evangelho libertador de Cristo. Ação é mensagem. Mas a mensagem fica incompleta sem a palavra. Mensagem cristã somente é autêntica na palavra que se encarna na ação e na ação que se interpreta na palavra. Ambas as formas de testemunhar o amor de Deus se completam e se interpretam. Ainda que determinada situação exija uma maior acentuação de um ou de outro componente, os dois nunca podem ser ou ficar isolados um do outro, nem desequilibrados em seu valor no processo do testemunho cristão e, muito menos, ainda, eliminados por amor a uma estratégia missionária.

8) O testemunho de um missionário cristão é uma questão de visão profética:

a) o profeta não fala de si mesmo, mas é carregado por Deus. Gal. 1:1. "Sem mim nada podeis fazer" — Jo 15:5;

b) o profeta leva apenas a mensagem que recebeu: "Tudo quanto eu te mandar, falarás" — Jer. 1:7. "O Espírito da verdade vos guiará a toda a verdade" — Jo 16:13;

c) o Profeta fala quando Deus o determinar:

c.1) às pessoas sem discriminação — Rm 2:11; Ef 6:9;

c.2) na hora que Deus escolher — Atos 8:26; 9:11;

c.3) em circunstâncias maduras para a mensagem — II Co 6:2;

9) A visão profética é dádiva de Deus e como tal corrigida e atualizada através de sua palavra — "Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos. Conheceréis a verdade e a verdade vos libertará". — Jo 8:31s.

10) Todo o engajamento, em palavras e ações, a favor do homem perdido, marginalizado e injustiçado que não é orientado essencialmente pela Palavra de Deus, carece de visão profética e perde a característica do testemunho cristão.

P. Friedrich Gierus



LEVANTAMENTO DOS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

O Centro Ecumênico de Documentação e Informação (CEDI) está patrocinando um Levantamento da situação atual dos indígenas no Brasil. Este levantamento está sendo coordenado por uma equipe de edição e conta com uma rede de mais de 300 colaboradores voluntários entre antropólogos, missionários, indigenistas, líderes índios, fotógrafos, médicos, lingüistas, jornalistas e outros. Baseado em dados sobre os 150 povos indígenas no Brasil esse inventário será publicado em 18 volumes que serão distribuídos sem fins lucrativos às lideranças do movimento indígena, aos colaboradores do Levantamento e às entidades afins. O primeiro volume: *Povos Indígenas no Brasil, 5, Javari* (CEDI, São Paulo, 1981) aborda a situação dos índios que vivem entre os rios Juruá e Javari no extremo oeste do Brasil, junto à fronteira do Perú. Essa "pesquisa-movimento" que permite às partes envolvidas o controle do conhecimento produzido favorecerá o movimento indígena na luta pela sua autonomia e direitos permanentes. O Levantamento conta com o apoio financeiro de ICCO (Holanda) e Pão Para o Mundo (Alemanha).

AI VEM O 4º FEMUSA!

Os jovens metodistas do Rio Grande do Sul estão promovendo o 4º Festival Estadual de Música Sacra nos dias 22, 23 e 24 de julho de 1983. O objetivo desse Festival é contribuir para a renovação da música sacra valorizando ritmos, melodias e temas de nossa cultura contemporânea. O Festival se realizará na cidade de Uruguaiana (RS) e maiores informações podem ser obtidas com Paulo dos Santos, Caixa Postal - 170, 97500 - Uruguaiana-RS.

QUESTÃO INDÍGENA: PRIORIDADE NA IECLB

A Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil tem como uma de suas cinco prioridades a Questão Indígena. O Conselho de Missão entre Índios, da IECLB, indica três caminhos de engajamento da comunidade luterana no trabalho missionário: 1) Orando e intercedendo pelo trabalho missionário; 2) Informando-se e interessando-se pela causa indígena; 3) Apoiando financeiramente através de doações, coletas e campanhas. O Conselho de Missão entre Índios (COMIN) afirma ainda que "em vista às flagrantes falhas da política indigenista oficial, a IECLB tem uma importante contribuição a dar, ao lado de outras entidades que se identificam com a causa indígena. Esta contribuição se traduz na defesa da demarcação das terras indígenas, da auto determinação de cada povo indígena, e na defesa de seus direitos estabelecidos no Estatuto do Índio". (Jornal Evangélico - 1ª Quizena/Abril de 1983).

ENCONTRO DA PASTORAL PROTESTANTE

A Pastoral Protestante do CEDI/SP teve seu encontro semestral nos dias 8 e 9 de abril na paróquia luterana de Ferraz de Vasconcelos, SP. Durante o Encontro foram estudadas as categorias Opressor/Oprimido na Bíblia. O desenvolvimento da idéia de opressão no Antigo Testamento e a relação com a fé cristã foi a ênfase do estudo. Também foi feita uma análise da conjuntura atual do Brasil por Herbert José de Souza do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE). O próximo encontro do grupo será dia 2/5 à noite no CEDI/SP.

IPI TEM REVISTAS PARA ESCOLA DOMINICAL

A Igreja Presbiteriana Independente do Brasil já está produzindo há algum tempo as suas próprias revistas de Escola Dominical. São revistas trimestrais que atendem a seis faixas etárias: "A Sementinha" para crianças de 4 a 5 anos; "O Peixinho" (junior) para crianças de 7 a 9 anos; "O Peixinho" para 8 a 10 anos; "A Colméia" para adolescentes de 11 a 15 anos; "O Luzeiro" para jovens maiores de 15 anos; e "A Semente" para adultos. As revistas obedecem a um criterioso plano pedagógico e didático que visa dar respostas cristãs a diversos problemas de nossa sociedade. Problemas como o testemunho no campo político e social, o trabalho como fonte de exploração e alienação, meios de comunicações de massa, as distorções do presbiterianismo no Brasil e outros temas relevantes. Finalmente há uma igreja preocupada em preparar cristãos para o século XX.

OSASCO TEM PREFEITO EVANGÉLICO

Osasco, uma das maiores cidades da Grande São Paulo, escolheu para prefeito o professor Humberto Carlos Parro, bacharêu em teologia e em filosofia, membro da Igreja Presbiteriana Independente de Bela Vista/Osasco. Uma comissão composta de evangélicos de diversas denominações promoveu um Culto Intercessório no dia 19 de fevereiro em favor da nova administração. O culto foi realizado na Igreja da Assembléia de Deus e reuniu aproximadamente 2800 pessoas. O Rev. Gerson Correa Lacerda da IPI foi o pregador da noite falando sobre "Identificação com Jesus Cristo".



DEBATE: A "PROFISSÃO" ESPOSA DE PASTOR

O Jornal Evangélico da IECLB trouxe extensa matéria sobre "esposas de pastores". Matéria composta de depoimentos de diversas esposas de pastores da Igreja Luterana que mostra sob vários aspectos a questão. Problemática para algumas mulheres, traquilar para outras essa é ainda (e sempre será) uma questão aberta. Da esposa do pastor sempre se exigiu algo semelhante a uma co-vocação. Ela deve ser a pastora da Igreja e quando acontece dela ter uma outra profissão a mulher passa a ter uma tripla jornada de trabalho. Poucas são as comunidades que reconhecem o direito da esposa do pastor ter sua própria profissão. A IECLB tem um único caso onde a mulher é pastora e o marido é comerciante. A IECLB tem várias pastoras que exercem o pastorado ao lado de seus maridos. O ministério feminino é ainda um problema para a quase totalidade das Igrejas Cristãs.

CPT DO PARANÁ DENUNCIA ITAIPU

A Comissão de Pastoral da Terra (CPT) do Paraná, lançou um pequeno livreto intitulado: "Itaipu - A taipa da injustiça". Este livreto trata do problema dos lavradores expropriados pela Binacional Itaipu em função da formação do lago da represa. Essa obra faraônica, que custou ao Brasil milhões de dólares, está sendo questionada na sua necessidade. Segundo a CPT o problema energético poderia ter sido razão de opressão e marginalização do povo paraguaio, sendo o Brasil um país de atitude nitidamente imperialista. A CPT do Paraná é uma Comissão Ecumênica sendo que a sua secretaria foi ocupada até recentemente pelo pastor Werner Fuchs da IECLB.

SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO POPULAR

A Universidade Metodista de Piracicaba está promovendo o "I Seminário Internacional de Educação Popular" de 24 a 28 de maio de 1983. Os objetivos desse Seminário são: promover intercâmbio de experiências em Educação Popular entre Brasil, Bolívia e Nicarágua a fim de gerar ações concretas e compromissos de ajuda internacional; ajudar a Bolívia em sua Campanha de Alfabetização, que pretende alfabetizar um milhão de pessoas em curto prazo; compartilhar experiências de Educação Popular com a Nicarágua. Entre os conferencistas estarão presentes os representantes dos ministérios de educação de Bolívia e Nicarágua.

INSTITUTO DE CLÍNICA PASTORAL

Já completou cinco anos de funcionamento o Instituto de Clínica Pastoral; uma iniciativa pioneira do Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil, que visa ao aprimoramento de pastores e obreiras na arte de aconselhar. No curso o estudante é levado a experimentar a importância da formação afetiva-emocional, que completa a formação acadêmica. A tônica dominante do curso é o relacionamento humano a partir do autoconhecimento. O curso também propicia o diálogo da Teologia com as ciências médicas e comportamentais e estabelecem um estilo de ministério mais íntegro. O curso básico de clínica pastoral não tem similar dentre os Seminários e Faculdades Teológicas no Brasil evangélico. Tem estado à frente desta obra pioneira, desde o seu início, o pastor José Roberto Pereira de Brito e o Pastor James Musgrave Jr. O trabalho é realizado no Hospital Evangélico do Rio de Janeiro. Pastores e obreiras de diversas confissões estão se matriculando neste curso. (Jornal Batista - 20/2/83)

ENCONTRO DE RELIGIOSOS NEGROS

Padres, pastores, religiosos e seminaristas negros tiveram um encontro nos dias 14 e 15 de março para trocarem idéias sobre a situação dos negros nas Igrejas Cristãs. Durante a maior parte do encontro foram tomados depoimentos sobre as discriminações sofridas pelos negros nas comunidades cristãs. Estiveram presentes diversas entidades do Movimento Negro: União e Consciência Negra; Movimento Negro Unificado; Frente Negra de Política de Oposição; Instituto de Estudos Afro-Brasileiro. Houve uma exposição pelo Pe. Mauro Batista sobre Cultos Afro-Brasileiro e um estudo sobre Metodologia de Trabalho com Negros pelo Pe. Edir Soares. O próximo encontro foi marcado para 6 e 7 de setembro. Interessados dirijam-se a Edir Soares, Caixa Postal 348, 16900 - Andradina, SP.

CLAI PEDE INTERFERÊNCIA DAS IGREJAS AMERICANAS

A Junta Diretiva do Conselho Latino Americano de Igrejas esteve reunida em março, em Quito, no Equador. Nessa primeira reunião do CLAI desde sua fundação em novembro, elaborou-se uma carta às Igrejas dos Estados Unidos, solicitando a sua mediação junto ao governo Reagan. A América Central está sob forte pressão do governo americano que quer evitar o surgimento de regimes não-alinhados à política dos EUA. O risco de uma intervenção armada na Nicarágua e El Salvador é muito grande. Dessa vez, porém, a intervenção dos EUA não se dará diretamente, como nos anos 60, mas sim através do exército hondurenho. As Igrejas Cristãs têm uma parcela de responsabilidade naquilo que acontecer à América Central. São elas que sustentam o Troglodita Reagan no governo americano.



“A TERCEIRA série de discussões teológicas entre a Comunidade Anglicana e a Aliança Mundial de Igrejas Reformadas foi realizada em janeiro último, em Londres. Batismo, Eucaristia, e Ministério foram assuntos que mereceram maior atenção e foram considerados como sólidos fundamentos para posteriores acordos entre as igrejas Anglicanas e Reformadas” (Estandarte Cristão)

ECLESIOLOGIA CONTEXTUAL – É o nome do encontro de atualização pastoral promovido pelo CEBEP (Centro Evangélico Brasileiro de Estudos Pastorais) em Assis, SP, nos dias 16 a 20 de maio. Os palestrantes convidados são: Julio de Santa Ana; Marcos Inhauser; Hans Procee; Eurico Schoenardie e Elias Abraão que proferirão respectivamente as seguintes palestras: Modelos Bíblicos de Pastoral; Ação Pedagógica da Igreja; Comunidade de Base: opção para a Igreja; Igreja e contexto político; Igreja: Comunidade terapêutica.

CULTO ECUMÊNICO foi celebrado conjuntamente por D. Cláudio Humes e Rev. Samuel Martins Barbosa no dia 24 de abril na Igreja Presbiteriana Jardim das Oliveiras, em São Paulo. O culto foi celebrado na conclusão da Semana de Reflexão sobre Ecumenismo, promovida pelo CEDI e CESEP.

MISSIONÁRIOS DA IECLB participaram da oitava Assembléia do Conselho Indigenista Missionário (CIMI), regionais Rondônia e Acre, nos dias 31/1–4/2 em Porto Velho-RO. Entre os problemas principais discutidos estão: a não demarcação das terras indígenas; alta mortalidade causada pela malária, verminose, desintéria, subnutrição e tuberculose.

A COMUNIDADE DA FACULDADE DE TEOLOGIA DA IGREJA METODISTA, em São Bernardo do Campo, SP, emitiu circular a propósito das manifestações dos desempregados em São Paulo logo após a Páscoa. Na circular a comunidade acadêmica pede orações pelos milhares de desempregados e por soluções de justiça; orações pelo país e pela continuidade do processo de redemocratização; oração pela Igreja para que ela possa participar na prática do amor e justiça; e que se estude as possibilidades de se minorar o sofrimento do povo e cooperar com os que estão trabalhando para a solução dos problemas.

O CONSELHO NACIONAL de Igrejas Cristãs (NCCC) dos EUA respondeu às acusações feitas pela revista Seleções do Reader's Digest e pela rede de televisão CBS. Tanto a revista como a rede de televisão haviam acusado o NCCC de favorecer os governos de esquerda na América Central e envolver-se em práticas anti-americanas, criticando a política dos EUA no Vietnam e em outras regiões do globo, esquecendo-se do Evangelho (sic).

UM POUCO MAIS de Educação Popular: O Programa “Educação para a Comunicação” (ED-COM) promoveu um seminário na Costa Rica sobre a “Dimensão Humana nos movimentos de Educação Popular na América Latina”, entre 24 de janeiro e 13 de fevereiro. O CEDI, por sua vez, assessorou um grupo de jovens na área de Educação Popular e formas alternativas de educação. O grupo de jovens prepara um documento para o Congresso da Juventude Operária Católica sobre o problema educacional no Brasil.

OS CORREIOS lançaram no dia 18 de abril um selo comemorativo dos 500 anos de Martinho Lutero. Para novembro o CEDI e o CESEP estão programando uma semana de comemoração do 500º aniversário de Lutero. Aguardem!

IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE teve seu Encontro Nacional de Líderes em Votantim, SP, no mês de março. Foram 133 líderes, entre leigos e pastores, que estiveram por três dias discutindo problemas daquela denominação.

A FOLHA DE SÃO PAULO promoveu um debate sobre a América Central no dia 27 de abril. Entre os debatedores estavam presentes: Elias Boaventura, Hugo Assmann, Marcos Arruda, e outros conhecedores da realidade americana. A América Central constitui hoje uma encruzilhada para toda a América Latina. O que acontecer ali definirá os rumos dos demais países do nosso continente.

A SEMANA DE REFLEXÃO SOBRE ECUMENISMO que terminou no dia 24/4 foi toda registrada e será publicada oportunamente. Os interessados poderão dirigir-se ao CEDI/SP.



MEDITAÇÃO PARA A SEMANA DO ÍNDIO

1983 começou com grandes problemas para a área de Guarita, em Tenente Portela, no Rio Grande do Sul, principalmente para os índios Kaingang. O incidente de janeiro envolvendo a população indígena em torno da questão da liderança, resultou na divisão da área em dois caciques dominando sobre um povo agora dividido. Este será um assunto para ser discutido por muito tempo. As conseqüências já estão surgindo, e creio que podemos aprofundar nossa reflexão em torno da situação deste povo, ao lado do qual queremos nos colocar.

A leitura dos Salmos nem sempre nos fazem sentir e experimentar a situação na qual estava o salmista. Muitos são os fatores para que isto seja assim. No entanto, a realidade que conhecemos e vivemos aqui em Guarita, RS, aliada à situação geral dos povos indígenas no Brasil, nos ajuda a orarmos os Salmos com outro sentimento, com outra experiência de vida. Pensando assim procurei interpretar e reescrever o Salmo 137.

Devemos ler não como índios, mas como Jagfÿ-vf-tf. a vóz defensora, o mediador. Quem sabe um dia a própria comunidade indígena possa salmodiar ao Senhor (Topê) com suas palavras e experiências próprias.

SAUDADE! (Salmo 137)

Às margens dos rios do Sul
nos assentamos e choramos
lembrando-nos de nossas terras perdidas.
Hoje os invasores pedem hinos de alegria,
nossos deportadores exigem que
dancemos nossas danças:
"Cantai-nos um cântico de vossa pátria!
Mostrai-nos uma dança de vossa aldeia!"
Nós, porém, penduramos nossas flautas
nos pinheiros de nossa região.
Como podemos cantar em terra estranha?
Como dançar na presença do opressor?
Se nos esquecemos de ti, terra querida,
fique seca esta minha mão direita.
Minha língua deixe de falar Kaingang e
Guarani se algum dia eu de ti não me lembrar.
Se eu não considerar a minha terra
com a maior das minhas alegrias.
Topê (Senhor) te lembra como nos pisaram
e nos exploraram desde o dia em que
pisaram neste chão.
"Arrasa tudo, arrasa," assim eles gritavam
"Derruba tudo e vamos logo embora".
Homens malditos que nos enganaram, descubram
um dia o mal que nos fizeram.

O nosso Deus não apenas nos leva a louvá-lo, mas também a saber-nos comprometidos com Ele e sua vontade, seu Reino. E isto nem sempre está tão claro para nós. Pois, conflitos e tensões, fracassos e limitações, desânimo e revolta, atrapalham nossa confiança e nosso compromisso com Aquele que diz: Eu sou o Senhor teu Deus.

No entanto, se nossa resposta não for apenas decorada, herdada tradicionalmente, mas se Deus é nosso Deus a quem aceitamos como Senhor da humanidade, com quem temos comunhão, e a partir do qual vivemos e atuamos, então também podemos orar o Salmo 142. E o fazemos compromissados e identificados com a situação aqui de Guarita e com a situação de outros povos indígenas, como Pataxós, Xokleng e outros que vivem em situações idênticas. E neste gesto de oração queremos compreender os anseios, as dores, e os lamentos, quem sabe nem expressos por eles, mas que quer fazer deste Salmo uma oração atual e contextualizada:

ESTAMOS SOZINHOS! (Salmo 142)

Nós gritamos, vamos gritando com toda a força, chamando nosso Topê (Senhor).
Derramamos esse nosso choro diante de ti.
É grande a nossa desgraça,
já somos um povo desesperado.
Tu nos conheces bem, ó nosso Topê (Senhor)
tu sabes de nossa história.
Tu nos conheces bem e nossas lutas pelos direitos.
Tu sabes as armadilhas que nos
preparam em nossas próprias reservas.
Procuramos quem nos ajude e não
encontramos. Ninguém mais pensa em nós.
Não encontramos bons lugares para plantar
e viver.
Só resta-nos gritar por ti, Topê (Senhor)
Só tu nos compreendes.
Tu és nosso companheiro nesta terra,
estamos fracos e doentes e não temos
mais força para gritar.
Estamos no fim, já não suportamos mais.
Arranca-nos do poder dos que nos exploram
e matam — eles são mais fortes que nós.
Se nos tirares dessa desgraça e desesperança,
nós vamos te agradecer,
a todos os povos vamos falar que tu és o
maior.

P. João Artur Müller da Silva